

Coesão Textual

Conceito

Em nossas primeiras aulas, discorreremos rapidamente sobre a importância de o texto “produzir sentido” e de as ideias estarem sequenciadas de modo lógico. Chamamos a esses processos, genericamente, de coerência textual. Também falamos sobre a necessidade de fazer com que as partes desse texto estivessem “amarradas”, interligadas entre si. Tratava-se da **coesão textual**. Entretanto, embora as colocações tenham sido inicialmente pertinentes, faz-se necessário agora trabalharmos mais profundamente a questão da coesão.

A coesão de um texto pode ser definida como um conjunto de mecanismos utilizados com o objetivo de estabelecer ligações ou nexos entre as partes e de evitar as repetições de palavras.

Dependendo do objetivo para o qual for utilizado o recurso de coesão, ele fará parte de um grupo específico, que veremos a seguir.

Antes de passarmos ao próximo tópico, vale destacar os três níveis de ligações que podem ser estabelecidos pelos recursos de coesão: o nível **intrafrasal**, estabelecendo nexos entre os elementos de um mesmo período; o **interfrasal**, em que pelo menos dois períodos são interligados; e o **interparagrafal**, em que o elo ocorre entre parágrafos distintos.

Tipos de Mecanismos

- Coesão Referencial

A coesão referencial é aquela responsável por evitar as repetições entre as palavras, utilizando-se de recursos que façam referência a termos que vêm antes (**função anafórica**) ou depois (**função catafórica**) do mecanismo de coesão. Os recursos utilizáveis são inúmeros; entre os principais, temos os *pronomes*, os *epítetos*, os *termos-síntese*, os *sinônimos*, os *advérbios* e os *numerais*.

- Coesão Sequencial

Os elementos de coesão sequencial, por sua vez, são responsáveis – como o próprio nome sugere – pelo sequenciamento ou andamento do texto. São eles que estabelecem as principais ligações entre as partes, permitindo a manifestação mais concreta da coerência textual. Entre os principais recursos, destacam-se as *frases de apoio*, os *conectivos* (ou *conectores*) e os *“ganchos semânticos”*.

1. Una todos os períodos em um só, respeitando as relações semânticas existentes e os aspectos gramaticais:

- O camembert é um dos queijos mais consumidos no mundo. Só se tornou popular durante a Primeira Guerra. Conquistou os soldados nas trincheiras.
- Ele ficava à procura das pessoas. Queria conversar. As pessoas não lhe davam a menor atenção.
- Ele era auxiliado em suas pesquisas por uma professora. Ele morava numa pensão. Ele se casaria mais tarde com essa professora.
- Era um cais de quase dois quilômetros de extensão. Gostávamos de caminhar ao longo desse cais. O tempo era sempre feio e chuvoso.

2. Reconheça os recursos de coesão referencial, indicando-lhes os nomes apropriados:

- Devemos estabelecer os meios para que a Amazônia seja realmente preservada. O **pulmão do mundo** não pode ficar sem a devida atenção do governo.
- A ambição dos políticos e **sua** sede pelo poder não têm limites: os **representantes eleitos pelo voto** parecem se esquecer de quem **os** escolheu.
- Taxa alta de juros, oscilações da bolsa e ausência de investimentos externos. Tais **problemas** tornam inviável o aumento da oferta de empregos no Brasil atual.
- O fim do socialismo tem seu marco mais evidente na queda do Muro de Berlim. A **ideologia** não resistiu à aberturas econômicas e políticas operadas na ex-URSS.
- A **Ternurinha** e o **Tremendão** fizeram muito sucesso cantando ao lado do **Rei**.
- O jogador caiu em campo e parecia machucado. Todos temeram a saída do **craque**.
- Os governantes têm fechado os olhos para uma importante verdade: é o **Estado** que serve aos cidadãos, e não o contrário.

3. A redação abaixo foi elaborada como base para a demonstração do uso de raciocínios lógicos. Analise o cuidado que o autor teve com os elementos de coesão, a fim de tornar seu texto mais fácil para o leitor:

Remoto controle

O homem foi capaz de transformar o mundo ao seu redor: ultrapassou morros, deslocou rios, diminuiu mares, encurtou distâncias. Tantos feitos, tantas conquistas, tudo registrado em um verdadeiro diário de bordo. Diferente daqueles feitos durante as grandes navegações, os registros modernos são televisionados. Navegando por mais de cem canais, conhecendo partes remotas do Globo, aprendendo a desaprender, o homem moderno conheceu um mundo quadrado. Crianças “inteligentes”, se bem adestradas, formam-se em excelentes “telenautas”. Família? Escola? O principal agente educador (?) do século XXI é a televisão. Estará ela apta para educar nossos filhos?

Não se pode negar a quantidade de informação divulgada, diariamente, pelas emissoras de t.v. Com a curiosidade típica da infância, as crianças de hoje acessam às mais diversas notícias sobre os mais diversos assuntos: economia, política, música, comportamento, entretenimento, tudo posto em um mesmo baú. Assuntos antes interditos perdem a aura de mistério, invadem a sala de estar e, muitas vezes, despertam debates interessante entre pais e filhos. Essa troca de opiniões, despertada pela televisão, é, certamente, de extrema importância para a boa formação da criança.

Por outro lado, sem o monitoramento dos pais, os pequenos podem perder o rumo e acabar se perdendo por “mares nunca dantes navegados”, como bem disse Camões. Perigo iminente: consumismo, violência, sexo, banalização. Na busca por audiência, vale tudo. De forma indireta, mas muito incisiva, valores e padrões de comportamentos são divulgados: obedeça a sua sede de comprar e ame muito tudo isso. Para ser uma Diva ou um Deus, egocêntrico e poderoso, é preciso ser sensual, forte, mostrar virilidade, mesmo que precocemente. Assim, ainda muito pequeno, o homem aprende que, para ser, é preciso ter.

Pode-se perceber, portanto, que a boa formação das crianças é prejudicada pela influência negativa da televisão. Programadas para serem o “futuro da nação”, elas crescem navegando, enfeitadas pelas cores e mundos da televisão. Estão todas antenadas com o “show da vida”, sem olhar atentamente a realidade dos bastidores. Cabe aos pais a difícil tarefa de orientar, evitando que seus filhos viajem sozinhos.

4. O racismo não é apenas uma ideologia social e política. É também uma teoria que se pretende científica,

O trecho acima contém dois períodos que, embora sejam sintaticamente independentes, estão unidos por uma certa relação de sentido. Utilizando conectivos, reescreva este trecho em um só período composto por orações coordenadas, de modo que a relação de sentido seja mantida.

**5. “Que se o não trouxerdes,
Virareis espuma
Das ondas do mar! “**

No que se refere ao modo como as ações de trazer e virar se relacionam, pode-se afirmar que a segunda ação ocorrerá na seguinte circunstância:

- a) em virtude da não realização da primeira
- b) juntamente com a finalização da primeira
- c) antes da não concretização da primeira
- d) depois da verificação da primeira

6. Sou um bom escutador e um vedor melhor. Mas só trancado e sozinho é que consigo me expressar.

Reescreva o trecho acima em um único período constituído de uma oração subordinada concessiva e uma oração principal.

7. A vela que ilumina é uma vela alegre.

O conectivo *que*, além de introduzir uma caracterização para o substantivo *vela*, estabelece relações lógicas entre as duas orações presentes no período acima.

Reescreva esse período de duas maneiras diferentes - sempre substituindo o conectivo *que* -, de modo a explicitar dois tipos de relações lógicas entre as orações. A seguir, identifique o tipo de relação estabelecida em cada um dos períodos reescritos.

8. Tomar liberdades com a língua é uma atividade tão mal vista pelos guardiões da sua virtude como seria tomar liberdades com suas filhas, e tão prazerosa. Que o povo peque contra a linguagem é aceitável, para a moral gramatical, já que ele vive na promiscuidade mesmo. Mas pessoas educadas, que conhecem as regras, dedicarem-se ao neologismo exibicionista, à introdução de pronomes em lugares impróprios e ao uso de academicismos para fins antinaturais é visto como devassidão imperdoável. De escritores profissionais, principalmente, espera-se que mantenham-se corretos e castos a qualquer custo.

Mas vivemos com relação à gramática como viviam os jesuítas com relação à “gramática”, esforçando-nos para cumprir nossa missão – que não deixa de ser uma catequese, mesmo que só se dê o exemplo de como botar uma palavra depois da outra e viver disso com alguma dignidade – sem sucumbir às tentações à nossa volta. Também não conseguimos. O ambiente nos domina, a libertinagem nos chama, e afinal, por que só a gramática deve ser respeitável neste país, se nada mais é?

Luís Fernando Veríssimo. Pecadores.

Um texto é um tecido e sua costura se faz através de mecanismos linguísticos de coesão, que contribuem para realizar sua coerência.

Considerando aspectos de coesão e coerência, justifique o emprego do “que” sublinhado nos seguintes fragmentos, identificando a classe de palavra a que cada um pertence e qual a relação que estabelecem entre as orações.

a) Que o povo peque contra a linguagem é aceitável

b) (...) esforçando-nos para cumprir nossa missão – que não deixa de ser uma catequese